

Fernando Molica

A Macondo de cada um dos leitores

Tem sido comum ler em redes sociais depoimentos de pessoas que comunicam a decisão de passar ao largo da série “Cem anos de solidão”, que estreou este mês na Netflix.

O motivo, em geral, é o mesmo: alguns temem se decepcionar com a versão audiovisual do maior clássico de Gabriel García Márquez. Dá até para perceber os que comparam o ato de assistir à série a uma espécie de traição ao romance que tanto marcou suas vidas e seus sonhos. Seria quase como quebrar um encantamento.

O jornalista e cartunista Celso Augusto Schröder foi mais original. Disse que ainda não resolveu se vai acompanhar a série — contou que ficou melancólico quando sua leitura do livro se aproximava do fim, percebeu que nunca mais teria a chance e o prazer de lê-lo pela primeira vez.

Os depoimentos reforçam

uma verdade que, às vezes, é vista como apenas um chavão, a de que um livro só se realiza com o leitor. Cada um o lê e o percebe de um jeito diferente. Como ressaltou Schröder, nem a mesma pessoa faz a mesma leitura duas vezes.

E é por isso que tantos de nós temos livros de estimação, que são tão ou mais nossos do que dos seus próprios autores. Vale para “Cem anos de solidão”, para “Crônica de uma morte anunciada” — também dele —, “Memorial do convento”, de José Saramago, “Essa terra”, de Antônio Torres, “Vidas secas” e “S. Bernardo”, de Graciliano Ramos; “Dom Casmurro” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis; “Tropical sol da Liberdade”, de Ana Maria Machado; “Mar morto”, de Jorge Amado; “O cobrador”, de Rubem Fonseca; “Meio sol amarelo”, de Chimamanda Ngozi Adichie; “Reparação”, de Ian McEwan —

melhor parar por aqui.

Mas vale também para “O pequeno príncipe”, de Saint-Exupéry, tão estigmatizado por ser chamado de “livro das misses”. Já esteve na minha lista de favoritos, perdeu lugar, a fila andou. Mas continua a ser importante, lembro de como gostei da leitura, lá na passagem da infância para a adolescência.

De alguma forma, dialoguei com todos esses livros — e com muitos e muitos outros. Conversei com eles, troquei ideias, bebi com diversos deles. Sempre que ouço falar de incêndios em apartamentos (toc, toc, toc) penso nos tantos livros que tenho em casa, de como seria impossível recuperá-los se vitimados por alguma tragédia — tenho até medo de escrever essas palavras.

E aí, volto ao clássico do Gabo (sem querer forçar intimidade, uso o apelido apenas porque seria meio ridículo chamá-lo

de “Márquez”). Entendo quem prefere passar longe da série, mas, olha só: é bem legal. Dirigida por Laura Mora e Alex Garcia Lopez, traduz de forma lírica e apaixonada o universo do autor.

Mais do que uma adaptação — palavra reducionista e limitadora —, é uma visão que parte do olhar do escritor, que narra uma versão da história por ele criada. É sempre meio complicado ver um personagem ganhar uma cara que não é aquela que imaginamos, mas aquele rosto é apenas uma possibilidade, não substitui nossos devaneios.

É, no fundo, mais uma leitura do romance, uma obra que, assim como o livro, é recebida de maneira diferente por cada um dos espectadores, que ganha novos e outros sentidos num ciclo interminável. Fora que dá uma vontade danada de voltar ao livro, de pegar o primeiro voo para a nossa sempre querida Macondo.

EDITORIAL

Um problema mais do que presente

Os desastres climáticos no Brasil aumentaram impressionantes 250% nos últimos quatro anos (2020–2023) em comparação à década de 1990. Esse dado alarmante, revelado por um estudo da Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica, coordenada pela Unifesp em parceria com o MCTI, a Unesco e a Fundação Grupo Boticário, expõe uma realidade inadiável: o Brasil enfrenta hoje o que antes era tratado como um problema distante.

Baseado em dados do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) e em análises de temperaturas médias do ar e da superfície oceânica realizadas pela plataforma Climate Reanalyzer, o estudo evidencia que os efeitos da crise climática já impactam profundamente o cotidiano da população brasileira. Enchentes devastadoras, estiagens prolongadas, deslizamentos

de terra e ondas de calor extremo são apenas algumas das manifestações que trazem sofrimento, perdas econômicas e desequilíbrios ambientais.

Ainda assim, as respostas governamentais e sociais permanecem aquém da urgência demandada. A situação atual escancara a necessidade de uma mudança imediata de postura: é preciso implementar políticas públicas que priorizem a sustentabilidade ambiental e invistam em soluções de longo prazo para mitigar os impactos da emergência climática. Falar sobre o futuro do meio ambiente não pode mais ser uma questão de escolha ou conveniência; é uma obrigação moral e pragmática.

A omissão de hoje será a condenação de amanhã. A cada dia sem ação concreta, mais pessoas serão vulnerabilizadas, mais ecossistemas serão degradados, e mais difícil será reparar os danos.

Um Ano Novo bonito e silencioso

A beleza dos fogos de artifício não está no seu barulho. Está nas suas cores. Nas formas inusitadas que surpreendem, a cada estouro no ar. Trata-se de um maravilhoso espetáculo visual. Não sonoro.

É maravilhoso que os chineses tenham inventado a pólvora há mais de mil anos com esse propósito lúdico. De embelezar, de maravilhar. Infelizmente, logo os homens encontraram as utilidades bélicas daquele artefato produzido com enxofre, carvão e um nitrato.

Pois o barulho remete justamente ao que a pólvora tem de menos belo. O barulho fere. O barulho agride. O barulho machuca.

Enquanto as pessoas maravilham-se olhando os fogos nos céus, há vários outros naquele momento sen-

do feridos, sendo agredidos, sendo machucados.

Animais que têm ouvidos mais sensíveis. Mas não apenas eles. Mas também pessoas autistas. E há outros distúrbios e situações que provocam maior sensibilidade auditiva.

Felizmente, hoje o espetáculo dos fogos é perfeitamente possível com um mínimo de barulho. Artefatos modernos produzem o mesmo efeito emitindo bem menos ruídos. E são esses fogos silenciosos os que hoje são permitidos, conforme a lei nº 6.647, que proíbe a soltura de fotos que emitam barulho de mais de 100 decibéis.

Que a alegria e o encantamento do réveillon se façam para todos. Sem egoísmo. Sem exclusão. E, portanto, sem barulho.

Opinião do leitor

Perspectivas para 2025

Desejo que no ano vindouro possamos avançar economicamente, gerando mais empregos e oportunidades. Afinal, não existe dignidade sem que o cidadão tenha emprego e comida na mesa.

Luiz Antonio Bastos
São Paulo - São Paulo

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Globo repercute fake news (notícias falsas) de jornal. Efeito colateral ‘escondido’ do câncer. Desempregados no Rio

1-CHAFÉ: Safras ruins e dólar alto fazem preço do café disparar; consumidor já apela para o ‘chafé’. Aumento para o consumidor já chega a 33% no ano e previsão é de preços elevados também em 2025. Por José Maria Tomazela. (...) (O Estado de S. Paulo)

2-NOTÍCIAS FALSAS DA FOLHA. GLOBO REPERCUTE fake news (notícias falsas) da Folha sobre “rombo das estatais”. Cálculos deixam de fora a Petrobras e os bancos públicos, que estão bombando. Por Leonardo Sobreira. A Rede Globo deu destaque sábado (28) à fake news divulgada mais cedo pelo jornal Folha de São Paulo, que alegou um suposto “rombo” nas estatais sob o governo do presidente Lula. A análise, no entanto, desconsidera empresas essenciais como a Petrobras e os bancos públicos, que têm apresentado resultados sólidos. A GloboNews, ao abordar o tema, também utilizou dados do Banco Central, comandado por Roberto Campos Neto, mas trouxe mais uma vez a interpretação questionável, argumentando que a Petrobras seria “muito grande” para ser incluída nos cálculos. “Sob Lula, estatais registram maior déficit em 15 anos. Rombo nas empresas públicas federais é de R\$ 4,5 bilhões só em 2024, segundo o Banco Central”, publicou a emissora na plataforma X. (...) (Brasil247)

3-EFEITO DO CÂNCER ESCONDIDO. Efeito colateral ‘escondido’ do câncer sobre o qual não se fala e que afeta centenas de milhões de pessoas. Por Katherine Wang, BBC Future. Durante uma visita ao oncologista para discutir seu tratamento de câncer, meu falecido tio apontava para suas pernas. Os dois membros estavam inchados, com cerca de três vezes seu tamanho normal. O enorme inchaço o deixava exausto e com dores. Ele era incapaz de se movimentar normalmente. “Oh, isso é linfedema e não podemos fazer nada a respeito, só posso dizer isso”, respondeu o médico. Ele permaneceu sendo uma “doença oculta” — que recebe pouca atenção, é pouco pesquisada

e subdiagnosticada. O linfedema é uma condição crônica e incurável. Ele causa inchaço excessivo, devido a uma lesão no sistema linfático, a rede responsável por manter o equilíbrio dos fluidos nos tecidos do corpo. A doença surge quando uma lesão ou distúrbio do sistema linfático impede que o fluido linfático seja drenado adequadamente do corpo. O sistema linfático é uma rede de glândulas e vasos que faz parte do sistema circulatório do corpo. Ele desempenha papel fundamental na retirada do excesso de fluido e proteínas que vazam dos tecidos, filtrando e devolvendo o fluxo para a corrente sanguínea. Ele é fundamental para a função imunológica, remoção de resíduos e manutenção do equilíbrio correto de fluidos do nosso corpo. (...) (BBC News Brasil)

4-IPTU DE IMÓVEL ALUGADO. Proprietário ou inquilino: quem deve pagar o IPTU de imóvel alugado? Tudo vai depender do que diz o contrato de locação firmado entre as partes. Se o contrato trouxe a previsão que é o locatário, então será ele o responsável. Caso contrário, é o proprietário do imóvel quem deverá arcar com o tributo. É possível acordar para que o inquilino pague o IPTU? Sim, é possível, mas desde que esteja previsto no contrato de locação. O risco, na verdade, é muito maior para o proprietário, pois, se o inquilino não pagar, a dívida será de responsabilidade do dono do imóvel. Se o IPTU não for pago nem pelo inquilino, nem pelo proprietário, o que pode acontecer? Se não for pago, existe a possibilidade de o proprietário ser inscrito na dívida ativa do município, passar a ter restrição ao seu crédito e ainda poder ser alvo de uma ação de execução com penhora de bens. (...) (Terra)

5-NOVO CARTÃO DE CRÉDITO. Caixa libera novo cartão de crédito incrível e brasileiros comemoram sem parar! Por Leonardo Silveira. A Caixa Econômica Federal introduziu um novo produto destinado a facilitar o acesso ao crédito para

os brasileiros: o cartão de crédito Caixa Tem. Este produto é associado ao aplicativo Caixa Tem, utilizado largamente para a administração de benefícios sociais. A principal vantagem do cartão Caixa Tem é a ausência de anuidade, tornando-o ainda mais acessível para um amplo público. Ele oferece um limite de crédito inicial de R\$ 800, suficiente para compras básicas e emergenciais, tanto online quanto presenciais. Além disso, a aceitação do cartão é viabilizada pela bandeira Mastercard. (...) (Perfil)

6-ACIDENTE DE LANCHAS. Duas embarcações colidiram próximo de destino turístico conhecido como Praia do Dentista. Um turista argentino morreu em um acidente de lancha registrado em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, sexta-feira, 27. Três pessoas, que ficaram feridas, foram resgatadas: dois outros turistas argentinos e uma pessoa que mora na cidade. (...) (Terra)

7-DESEMPREGADOS NO RIO. RJ está entre os 5 estados com mais desempregados do Brasil. Apesar do país registrar o menor índice de desemprego desde 2012, segundo o IBGE, o Estado do Rio de Janeiro conta com uma das maiores diferenças entre os salários dos mais pobres e dos mais ricos. Informalidade preocupa especialistas. Por Chico Regueira. O Rio de Janeiro está entre os cinco estados com as maiores taxas de desemprego do Brasil em 2024, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar do resultado nacional apontar que a taxa de desemprego no Brasil caiu para 6,1% no trimestre terminado em novembro — a menor taxa de desocupação de toda a série histórica da PNAD — o RJ conta com uma das maiores diferenças entre os salários dos mais pobres e dos mais ricos. A realidade do Rio de Janeiro está distante dos vizinhos do Sudeste e muito próxima dos estados nordestinos, a

região mais pobre do país. Quando o assunto é desemprego, o Rio só está melhor do que Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e do Distrito Federal, segundo o IBGE. Maiores taxas de desemprego: Pernambuco: 10,5%, Bahia: 9,7%, Rio Grande do Norte: 8,8%, Distrito Federal: 8,8%, Rio de Janeiro: 8,5%. Segundo o pesquisador Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a renda dos trabalhadores do Rio de Janeiro está crescendo menos do que nesses outros estados citados pela pesquisa. “O Rio de Janeiro tem um grau de informalidade trabalhista muito alto, quase nordestino. Existe uma desigualdade trabalhista no Rio maior do que no Brasil. Não tem nenhum estado do Nordeste com uma desigualdade trabalhista menor do que a do Rio”, disse Marcelo. (...) (gl)

8-EXPERIMENTO DE MUSK. O experimento social de Elon Musk com a humanidade. Por Marianna Spring. O bilionário Elon Musk tem exaltado o Twitter como um bastião da liberdade de expressão desde que adquiriu a plataforma de rede social há dois anos. Mas, ao longo de 2024, o X, como agora é chamado, evoluiu do que parecia ser uma praça pública comunitária para um centro polarizado em que as opiniões e publicações parecem ainda mais controversas. Certos perfis que compartilhavam informações enganosas sobre política e notícias — alguns dos quais foram acusados de incitar ódio — ganharam destaque recentemente. Elon Musk, se alinhou diretamente com Donald Trump, um relacionamento que pode redefinir a forma como os donos de outras redes sociais lidam com o próximo presidente dos EUA. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PAPA PIO XI CELEBRA 50 ANOS DE VIDA SACERDOTAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de dezembro de 1929 foram: governo japonês está satisfeito com a conferência feita

como padre. Aviadores Challes e Borges chegam à Bahia. Governo inaugura a estrada de rodagem das Paineiras, no Alto da Boa Vista.

bre o orçamento e França não perderá o aporte do Plano Marshall. China comunista ameaça a França por aeronave de guerra invadir o espaço

HÁ 75 ANOS: CHINA COMUNISTA AMEAÇA MILITARMENTE A FRANÇA

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de dezembro de 1949 foram: Governo francês e parlamento chegam a um acordo so-

bre o orçamento e França não perderá o aporte do Plano Marshall. China comunista ameaça a França por aeronave de guerra invadir o espaço

bre o orçamento e França não perderá o aporte do Plano Marshall. China comunista ameaça a França por aeronave de guerra invadir o espaço

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreira, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.